

PEDAGOGIA SOCIAL:

nova perspectiva de estudo aplicada a realidade do município de Coronel João Sá-BA

Willian Lima Santos

Graduado em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia – FANE (2015). Aperfeiçoamento em Cultura e História dos Povos Indígenas pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2016). Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI (2017). Membro do grupo de estudos e pesquisas Educação e Contemporaneidade – EDUCON. E-mail: willianjere@hotmail.com

Eliana de Jesus Menezes

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2004). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade São Luís de França – FSLF (2007). Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB (2014). Doutoranda em Educação e Contemporaneidade – UNEB. E-mail: ejm.elianamenezes@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a realidade da pedagogia social no município de Coronel João Sá - BA, desde o seu surgimento até os dias atuais, tendo como objeto de estudo o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS. Para tal, adotou-se como metodologia inicial desta pesquisa uma minuciosa revisão de literatura com autores que contextualizam e conceituam a pedagogia social e as atribuições dos profissionais que nela atuam. No decorrer do trabalho, sentiu-se a necessidade de realizar visita in loco para aprimoramento das ideias, e construção de uma síntese histórica referente ao surgimento da instituição CAPS neste município baiano. No decorrer do trabalho, sentiu-se a necessidade de aplicar questionário com uma pedagogia que atua no CAPS, da cidade de Cel. João Sá/BA, o qual atende toda a demanda populacional da região. Através das análises realizadas é possível afirmar que o pedagogo social, mesmo enfrentando obstáculos na sua formação inicial quanto estudante de pedagogia, desempenha com funcionalidade seu papel de mediador e coordena as relações sociais em instituições não escolares.

Palavras – Chave: Pedagogia Social, Políticas Sociais, Educação.

ABSTRACT

This article aims to analyze the social pedagogy in the city of Coronel João Sá, Bahia state, since its arising until present days, having as research subject the Psychosocial Attention Center – CAPS. For this objective, it was adopted as methodology a meticulous literary review with authors that contextualize and conceptualize social pedagogy and the roles of the professionals who work on it. Throughout this work, it was necessary to visit the place to improve the ideas

and build a historic synthesis referring to the emergence of CAPS institution in this town. It was also necessary to make a quiz about the pedagogy present in CAPS, which reaches the entire region's population. Through the analysis, it is possible to affirm that the social pedagogue, even in face of obstacles during its formation as a pedagogy student, effectively plays its part as a mediator and manages the social relationships in non-school institutions.

Keywords: Social Pedagogy, Social Policies, Education.

INTRODUÇÃO

A constante evolução do mercado de trabalho tem exigido cada vez mais qualificação da mão de obra, conseqüentemente em todos os setores, inclusive na educação, tem-se exigido a formação de profissionais capazes de atuar em varias instâncias e funções. Dentro desta perspectiva, destacamos a formação do pedagogo, que em plena contemporaneidade migra do seu campo padronizado de atuação, e assume seu papel de mediador em espaços não escolares, sejam empresas, hospitais, penitenciárias, OGNS, centros de reabilitação, dentre outros diversos.

Este trabalho tem como objetivo primordial refletir sobre Pedagogia Social no Sertão Nordestino, especificamente no município de Coronel João Sá – BA. Logo, a cidade dispõe apenas de uma única instituição não escolar que conta com a necessária atuação de pedagogos, essa instituição conhecida pela sigla CAPS, trata-se de um Centro de Apoio Psicossocial, que atende toda a demanda populacional da região. A escolha da temática justifica-se pela ausência de abordagens relevantes sobre a atuação do pedagogo dentro de espaços não escolares, em especial, em locais onde a prática esteja voltada para pedagogia social, uma vez que, o curso de licenciatura em Pedagogia na região do Sertão Nordeste enfatiza a formação do educador para atuar na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, ou seja, o foco está na formação docente, e não nas demais áreas de atuação pedagógica.

Para dar inicio a pesquisa, fez-se necessário uma minuciosa revisão de literatura com autores que conceituam e contextualizam a Pedagogia Social, dentre eles destacamos: Pinel et al (2012) que abordam as definições e o surgimento dessa pedagogia para a sociedade. Machado (2010) que estabelece as relações entre Pedagogia Social e Educação popular. Lievegoed (2009) que em sua obra retrata o campo de atuação pedagógica do profissional da educação. Machado

(2009) que traz uma significativa reflexão sobre a pedagogia social e nos aspectos políticos, teóricos e práticos. Santos e Menezes (2016) que retratam a necessidade e importância dos estágios supervisionados em espaços não escolares na grade curricular das licenciaturas em Pedagogia, especificamente nessas regiões que enfatizam a formação docente.

Após a construção do referencial teórico, a pesquisa parte para uma investigação em loco, na única instituição do município de Coronel João Sá – BA, onde é possível verificar a atuação do pedagogo como “profissional da educação” num espaço não escolar. Trata-se do Centro de Apoio Psicossocial, conhecido na região pela sigla CAPS, responsável pelo atendimento de toda a demanda populacional do município. No decorrer do trabalho, sentiu-se a necessidade de aplicar questionário com uma pedagoga que está sobre a coordenação da instituição, no intuito de colher informações referente à sua atuação, e funções que ela desempenha no seu dia a dia, dentro deste setor não escolar.

O estudo norteou-se através dos seguintes questionamentos: O que é Pedagogia Social? Qual o seu objeto de estudo? Onde encontrar pedagogos atuando nessas instituições sociais? Quais atribuições estão a cargo deste profissional? Quais são as suas maiores dificuldades na prática social? Como a pedagogia social auxilia na integração de novas culturas no meio social? De que forma essa pedagogia pode contribuir para o convívio dos indivíduos na sociedade? Através desta pesquisa, almejamos fornecer mais informações para os acadêmicos de pedagogia, professores e comunidade em geral, sobre a história da pedagogia social, a sua definição e importância, e seu histórico neste município do Sertão Nordestino, contribuindo também para a quebra de um resistente paradigma que trata o pedagogo como profissional que é habilitado apenas para atuar na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

1 A HISTÓRIA DA PEDAGOGIA SOCIAL NO BRASIL

Surge como ciência do século XIX, dedicada à formação da educação social e individual, em busca de uma conduta ideal para o convívio em sociedade, seu surgimento naquela época está diretamente atrelado a questões de desigualdade social, uma vez que, a população mais carente não tinha nenhum acesso à educação. Num “contexto histórico em que grande parte da população brasileira não tinha acesso à escola, não sabiam ler ou escrever” (MACHADO, 2010, p. 94). Alguns movimentos sociais, já ganhavam resistência na luta por uma educação popular de qualidade, por igualdade, representação e democracia, direitos básicos para a cidadania.

A Pedagogia Social funciona como uma ciência prática, social e educativa, não formal, que justifica, e compreende em termos mais amplos a tarefa da socialização e, em modo particular, a prevenção e a recuperação no âmbito das deficiências da socialização e da falta de satisfação das necessidades fundamentais (CALIMAN, 2011). Ela busca diretamente uma forma de amenizar os impactos causados pela desigualdade social, objetivando integrar esses indivíduos menos favorecidos ao convívio social, apresentando a realidade de um ângulo diferente do ponto de vista ao qual estão acomodados a acreditar, gerando novas expectativas de vida, a vontade de mudança, de dar a volta por cima, novas conquistas e desafios. Em outras palavras, a pedagogia social busca melhoria na oferta educacional para as camadas sociais menos favorecidas, em outras palavras, ela busca resolver um problema que é de responsabilidade dos governantes, mas que devido ao descaso não são cumpridas. Ela ganhou força através dos movimentos sociais e pela constante necessidade de integração dos grupos considerados minorias. Como destaca Pinel et.al (2012):

Atualmente, a Pedagogia Social parece orientar-se sempre mais para a realização prática da educabilidade humana voltada para pessoas que se encontram em condições sociais desfavoráveis. O trabalho do educador social emerge, pois, como uma necessidade da sociedade industrializada, enquanto nela se desenvolvem situações de risco e mal-estar social (no que se descreve civilização) que se manifestam nas formas de pobreza, marginalidade, consumo de drogas, abandono, indiferença social, exposição às “balas perdidas”, rejeição escolar e familiar, humilhação comunitária advindo de preconceitos, estigmas e discriminação (p. 05).

A Pedagogia Social de certa forma, luta a favor dos grupos que são considerados minorias, assim, integram-se os sujeitos participantes num processo interacionista com outros que também estão em situações iguais ou semelhantes. Essa pedagogia está constantemente presente em grupos de apoio (a família, aos adolescentes em situações de risco, analfabetos, indivíduos com transtornos emocionais, etc.), penitenciárias, centros psicossociais, organizações não governamentais. Como uma das áreas no campo de Trabalho Social, envolve uma série de especialidades que, na classificação de Quintana (1993), são as seguintes: atenção à infância com problemas (ambiente familiar desestruturado, abandono...); atenção à adolescência (orientação pessoal e profissional, tempo livre, férias); atenção à juventude (política de juventude, associacionismo, voluntariado, atividades, emprego) atenção à família em suas necessidades existenciais (famílias desestruturadas, adoção, separações); atenção à terceira idade; atenção aos deficientes físicos, sensoriais e psíquicos; pedagogia hospitalar; prevenção e tratamento das toxicomanias e do alcoolismo; prevenção da delinquência juvenil (reeducação dos dissocializados); atenção a grupos marginalizados (imigrantes minorias étnicas, presos e ex-presidiários); promoção da condição social da mulher; educação de adultos; animação sociocultural.

Lievegoed (2009, p 12) destaca que a “pedagogia social é em primeira instância: o educar de grupos pela qual o indivíduo no interior do grupo amadurece socialmente”. Logo, as integrações sociais se iniciam dentro do próprio grupo, e o amadurecimento faz com os resultados se propaguem significativamente pela sociedade. Internacionalmente, a Pedagogia Social, em interface com profissionais de diferentes áreas, é reconhecida como ciência, como disciplina curricular, como área de intervenção sociopedagógica, como campo de pesquisa e como profissão.

É uma ciência social onde seus objetivos serão decididos de acordo com a realidade da população onde a instituição está inserida, é caso da instalação de centros de recuperação concentrados em favelas para jovens de baixa renda que se assumem como usuários de drogas; ou ONGs que auxiliam na alfabetização de adultos que nunca tiveram oportunidade de frequentar a escola. Poderíamos definir a Pedagogia Social de acordo com o pensamento de Moraes (2011, p.40) “inicialmente como uma ação teórico-prática, socioeducativa, realizada por educadores ou agentes sociais”. Podendo ser vista como campo de investigação entre Educação e Sociedade. Já Pinel et.al (2012) ressalta que o objetivo dessa pedagogia dentro dos setores menos favorecidos da camada social:

A Pedagogia Social é uma ciência que se produz pela prática (e práxis) educacional/pedagógica (bem como social e psicossocial) não formal (e formal), que dentre outras tarefas-saberes, propõe ser uma forma pedagógica e educacional de trabalho social de ajuda (de acordo com as necessidades) e de revitalização crítica da solidariedade e cidadania, havendo mais perspectivas que podem ganhar sentido, dependendo do contexto sócio-histórico e realidade vivida, como o esforço de inserir o educando em movimentos políticos (há o perigo aí de partidos repressores e moralizantes), luta por uma ecologia social (e qualidade de vida), socialização em geral nas escolas, por exemplo, Educação Moral e Cívica, Educação para a Justiça – dentre outros (p. 5-6).

É como se a prática levasse a perfeição, teoricamente falando no local de estágio como uma possibilidade de desenvolver novas competências e habilidades ao acadêmico de pedagogia. O que muito se tem notado é que durante os cursos de graduação, eles conhecem as inúmeras possibilidades de atuação de uma forma superficial, mas não são motivados a atuar nessas áreas. Há instituições inclusive que obrigatoriamente os alunos precisam passar por etapas de estágio em espaços não escolares, mas não é algo inerente a todas as instituições, logo, algumas estão situadas em regiões de baixa renda, onde os campos de estágio nesses setores estão escassos. Santos e Almeida (2015, p.94) concebem “o estágio como um exercício extremamente significativo dentro do curso de Pedagogia, pois essa atividade faz com que o estagiário relacione a teoria com a prática”.

As práticas da pedagogia em espaços não escolares nessa região do Sertão Nordestino, de acordo com Santos e Menezes (2016), estão condicionadas a desafios dentro da própria formação inicial do pedagogo, algo voltado para a cultura local e a realidade econômica, onde essa licenciatura prevalece à mercê de um resistente paradigma que direciona a atuação deste profissional somente para a docência na Educação Infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Logo, os alunos, como acadêmicos em curso em plena formação não realizam estágios supervisionados nesses espaços, justamente pela ausência de locais para a sua realização, assim, muitos desconhecem a amplitude de locos de atuação que essa formação lhes permite.

Faz-se necessário que os acadêmicos vivenciem os estágios supervisionados em todos os campos possíveis de atuação em sua área de formação, para que possam perceber diante da prática as atribuições do pedagogo fora do contexto escolar, assim, também contribuirá para a quebra do persistente paradigma que consiste em dizer que o pedagogo atua apenas no âmbito escolar como professor de educação infantil e ensino fundamental I. (SANTOS e MENESES, 2016, p. 74).

É preciso considerar a importância e necessidade na oferta de estágio supervisionado nos espaços não escolares para a formação do pedagogo, uma vez que, o profissional da educação vem no decorrer dos anos contribuindo diretamente para a integração dos indivíduos no meio social, através da educação, tornando possível o processo de reeducação ou amenização de impactos oriundos da própria prática social.

2A FUNÇÃO DOS CENTROS DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIALE A IMPORTÂNCIA DA RESSOCIALIZAÇÃO

Os Centros de Atendimento Psicossocial surgem a partir de uma necessidade extrema de promover interação e integração social para com os indivíduos que tem dificuldades em estabelecer uma convivência em meio à comunidade, ou devido algum fator externo, seja excluído do convívio com as demais pessoas. Segundo dados do Manual da Saúde Mental, o primeiro CAPS no Brasil, foi fundado na cidade de São Paulo no ano de 1986. Teve seus fundamentos a partir de um movimento social que denunciava a precariedade dos hospitais psiquiátricos, e exigiam melhoria na assistência para a saúde mental. Logo, se propagaram várias instituições pelo país, com o intuito de integrar os “usuários” a convivência social. O próprio manual do CAPS trata de uma forma ampla o seu principal conceito e função:

[...] é um serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS). Ele é um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves

e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida. (BRASIL, 2004, p. 13).

O CAPS assume um papel educacional e terapêutico dentro da comunidade, se responsabiliza pelo direcionamento local para os programas e políticas voltados para a saúde mental. A instituição busca a integração através de atividades pedagógicas, lúdicas, através do lazer, fazem com que seus “usuários” sintam-se como pessoas úteis para a sociedade, despertando autonomia e autoestima, assim, sentem-se mais propícios para a convivência social. As atividades são voltadas para as vivências do próprio cotidiano local, abordagens culturais, e sendo assim, é notável que “as práticas realizadas nos CAPS se caracterizam por ocorrerem em ambiente aberto, acolhedor e inserido na cidade, no bairro” [...] (BRASIL, 2014, 13). Em alguns Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS), o termo ‘usuário’ é o mais adotado para se dirigir as pessoas que necessitam desse tipo de atendimento voltado para a saúde mental, no entanto, alguns consideram ser um termo em partes marginalizado e com sentido amplo, nesse caso adotam o termo paciente. De acordo com o manual da Saúde Mental (2004), existem quatro tipos de CAPS, apesar de terem o mesmo objetivo, cada um tem a sua forma de atendimento e público alvo:

- CAPS I e CAPS II: são CAPS para atendimento diário de adultos, em sua população de abrangência, com transtornos mentais severos e persistentes.
- CAPS III: são CAPS para atendimento diário e noturno de adultos, durante sete dias da semana, atendendo à população de referência com transtornos mentais severos e persistentes.
- CAPSi: CAPS para infância e adolescência, para atendimento diário a crianças e adolescentes com transtornos mentais.
- CAPSad: CAPS para usuários de álcool e drogas, para atendimento diário à população com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas. Esse tipo de CAPS possui leitos de repouso com a finalidade exclusiva de tratamento de desintoxicação. (BRASIL, 2004, p.24).

Essas especificidades são o que diferenciam os CAPS, mas que podem variar de acordo com as disponibilidades e realidade de cada região, e dos recursos disponíveis para cada centro de apoio. Os profissionais que trabalham nos CAPS possuem diversas formações e integram uma equipe multiprofissional. É um grupo de diferentes técnicos de nível superior e de nível médio. Os profissionais de nível superior são: enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, pedagogos, professores de educação física ou outros necessários para as atividades oferecidas nos CAPS. O Manual da Saúde Mental (2004) destaca que essa instituição precisa contar no mínimo com os seguintes recursos físicos: consultórios para atendimento individual (consultas, entrevistas, terapias), salas para atividades grupais, espaço de convivência, oficinas, refeitório, sanitários, e área externa para oficinas, recreação e esportes. Os objetivos quanto à pres-

tação de serviços são estrategicamente voltados para a permanência dos indivíduos nos grupos de apoio, mesmo quando já estiver totalmente integrada a convivência comunitária. Assim, esses grupos são mantidos através dos laços construídos através das interações realizadas e mediadas pelos profissionais do CAPS, que por sua vez, fazem o possível para manter ativa as dinâmicas socioculturais do grupo. Os serviços prestados também são avaliados na perspectiva dessa ação coletiva, ou seja, dentro dos resultados apresentados é possível constatar o grau de interação que cada estratégia em grupo pode promover diante do ambiente de aprendizagem e afetividade.

A ressocialização é feita através do acompanhamento terapêutico, psicológico e pedagógico. Através das práticas educativas, os usuários do CAPS, realizam atividades motoras, podem ter acesso a livros, aprendem a ler, e dentro desse processo de aprendizagem vivem num contínuo ambiente interativo. De acordo com o Manual do CAPS (2004), de modo geral os objetivos da instituição para com a comunidade são os seguintes:

Prestar atendimento em regime de atenção diária; gerenciar os projetos terapêuticos oferecendo cuidados clínicos eficientes e personalizados; promover a inserção social dos usuários através de ações Inter setoriais que envolvam educação, trabalho, esporte, cultura e lazer, montando estratégias conjuntas de enfrentamento dos problemas. Os CAPS também têm a responsabilidade de organizar a rede de serviços de saúde mental de seu território; dar suporte e supervisionar a atenção à saúde mental na rede básica, PSF (Programa de Saúde da Família), PACS (Programa de Agentes Comunitários de Saúde); regular a porta de entrada da rede de assistência em saúde mental de sua área; coordenar junto com o gestor local as atividades de supervisão de unidades hospitalares psiquiátricas que atuam no seu território; manter atualizada a listagem dos pacientes de sua região que utilizam medicamentos para a saúde mental (p. 13).

O trabalho nos CAPS abrange uma vasta área do conhecimento e do próprio convívio social, sendo assim, as intervenções sejam elas pedagógicas ou terapêuticas são realizadas em ambientes propícios para a integração e interação, ou seja, não necessariamente precisam ser realizadas dentro da instituição, mas também em espaços não formais, como praças públicas, ginásios, etc. O intuito das intervenções está ligado ao objetivo de fazer com que os usuários desenvolvam um sentimento de normalidade, se sintam como pessoas normais, iguais às outras que estão em sua volta. O Manual da Saúde (2004, p.25) especificamente destaca que “a Reforma Psiquiátrica consiste no progressivo deslocamento do centro do cuidado para fora do hospital, em direção à comunidade, e os CAPS são os dispositivos estratégicos desse movimento”.

O CAPS tem se constituído como uma instituição de caráter acolhedor, promotor e facilitador da integração, através de suas intervenções sociais junto à comunidade, conseguem ressociali-

zar aqueles que a própria sociedade insiste em ignorar a existência dentro do convívio cotidiano. Assim, considera-se essa instituição a principal responsável pela reabilitação social, ou seja, ela prepara os indivíduos para as relações sociais, as quais não estavam inclusos ou integrados. Logo, o tratamento precisa ser realizado em espaços socioeducativos que possam promover a integração de práticas pedagógicas ressocializadoras.

3 CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL (CAPS I) EM CORONEL JOÃO SÁ - BA

Inaugurado no ano de 2009, o Centro de Atendimento Psicossocial na cidade de Coronel João Sá surge a partir de uma iniciativa da própria prefeitura do município junto ao conselho municipal de saúde, com o intuito promover cuidados especiais para a saúde mental daqueles que apresentavam de um tratamento mais cuidadoso em relação a sua conduta afetiva e social dentro da comunidade local.

De acordo com o Manual de Saúde Mental (2004, p.78) “os CAPS, dentro da atual política de saúde mental do Ministério da Saúde, são considerados dispositivos estratégicos para a organização da rede de atenção em saúde mental”. Nessa perspectiva, surge a necessidade da gestão municipal atentar-se para o atendimento especializando voltado para os indivíduos que precisam de cuidados especiais em relação à saúde mental.

Como justificativa, o projeto elaborado em 2007, para o município de Coronel João Sá - BA ressaltava que até então, os casos considerados mais graves eram atendidos pela polícia militar, guardas municipais, ou pelos próprios parentes e pessoas da comunidade, os indivíduos envolvidos eram imobilizados, em algumas situações eram aplicados sedativos ou calmantes, e em seguida eram liberados. Não havia nenhuma instituição preparada para atendê-los e prestar serviços à família, a partir dos relatos houve uma movimentação referente a saúde mental, e o projeto foi aprovado, assim surge o Centro de Atendimento Psicossocial na região. Sendo um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves, e demais quadros, cuja severidade e persistência justifiquem sua permanência numa instituição de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida.

De acordo com o projeto elaborado no ano de 2007, o objetivo do Centro de Atendimento Psicossocial de Coronel João Sá é o de oferecer atendimento à população, realizando: acompa-

nhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. O Centro de Atendimento Psicossocial, no município, localizado no conjunto Senharol, é a única instituição existente na comunidade que oferece serviço social especializado, decorrente da demanda populacional que necessária utilizam de seus serviços. Essa instituição conta com um quadro funcionários formados em nível médio e superior, quem em sua totalidade são doze profissionais capacitados a atuarem nesse setor da saúde, dentre eles destacamos: um psicólogo, um médico psiquiatra, um nutricionista, uma pedagoga, um guarda municipal, duas cozinheiras, um motorista, um profissional de educação física, uma recepcionista, uma técnica de enfermagem, uma enfermeira, um jardineiro, e duas auxiliares de serviços gerais.

Dentre todos os profissionais citados, o que mais passa parte do seu tempo no Centro de Apoio é a profissional da pedagogia, com carga horaria semanal de 40 horas, ou seja, sua atuação diária é algo constante dentro da instituição. O CAPS funciona em período integral, durante quatro dias da semana, especificamente das segundas as quintas-feiras, numa jornada diária de oito horas, assim, boa parte dos usuários permanecem em tempo integral, tomam café da manhã, almoçam, tomam banho, e até dormem após as medicações (os que necessitam ser medicados). Quanto ao espaço físico da instituição, é constituído de um ambiente acolhedor, colorido, propiciando uma ideia lúdica, onde os usuários são instigados a usar a imaginação. O próprio ambiente tem a função de fazer com que as pessoas se sintam mais a vontade, algo aconchegante e que despertar curiosidade no simples fato de observar as imagens, símbolos na parede, não seria exagero comparar o ambiente de aprendizagem como se fosse uma sala comum de alunos da educação infantil. Nos aspectos físicos, o CAPS contém um espaço de socialização, onde também são feitas as refeições e orações, um pátio onde são realizadas as atividades físicas, uma recepção, uma cantina, a sala da coordenação, uma sala onde ficam os estoques de medicação, e um terreno ao lado onde funciona a horta. Segundo relatos da pedagoga que atua neste centro, os usuários ajudam a preservar a horta, inclusive em épocas de colheita, com o estoque de alimentos acima do esperado, eles doam para outras instituições do município, como por exemplo: creches e escolas.

Segundo dados obtidos com a coordenação pedagógica do CAPS, no município de Coronel João Sá/BA, a instituição está com atendimento de cerca de mil prontuários registrados, destes 700 são atendidos através de ambulatórios, ou seja, os que apenas recebem medicação em casa, e não participam das atividades realizadas dentro da instituição. A medicação nesse caso pode ser administrada pelos próprios familiares, mas também há casos em que se faz necessário a

presença de alguns funcionários da instituição, para verificar se os procedimentos que as famílias estão fazendo estão de forma correta. Apesar do vasto acervo de prontuários, a instituição recebe mensalmente cerca de 100 a 150 usuários, entre os que frequentam e novos cadastros. De acordo com a coordenação do CAPS, os casos mais comuns dentre os usuários são os de “transtornos de ansiedade e esquizofrenia”, nessas situações o uso de medicamentos e calmantes são necessariamente constante nos indivíduos. Nos casos menos complexos, o uso de medicamento é dispensado, e o atendimento é realizado através de oficinas pedagógicas, realização de atividades físicas, passeios por locais da própria cidade, ou seja, atividades que possam ser realizadas dentro e fora do contexto da instituição, mas com o mesmo objetivo de integração e socialização. Os que frequentam diariamente a instituição integram o mesmo grupo de convívio diário, todos se conhecem, se respeitam e estabelecem mutuamente relações de afetividade, respeito, e aceitação, como se fossem de uma mesma família, realizam as atividades em grupo, o intuito dessas atividades é promover essa interação entre eles, aprendem a conviver inicialmente no grupo, e em seguida são motivados a conviver com as demais pessoas da comunidade.

Dentro dessa perspectiva de convívio mutuo e diário, a equipe da instituição construiu uma tabela de rotina, de coisas que necessariamente são realizadas diariamente e que não sofrem alteração, a repetência desses atos, do ponto de vista dos funcionários, faz com que os ‘usuários do CAPS’ possam realizar as mesmas tarefas de forma significativa fora das dependências da instituição, como por exemplo: cantar, dançar, realizar orações, pintar, desenhar. A instituição também procura meios de motivar as famílias participarem das atividades realizadas pelos usuários, através de oficinas com temáticas que chamam atenção para a necessidade da presença de laços afetivos e familiares no tratamento de algumas síndromes e distúrbios, e para o alcance de uma saúde mental significativamente notável para o convívio com a sociedade, e também abordam questões sobre os direitos civis assegurados por lei para todos os cidadãos em geral. Essas ações objetivam principalmente sensibilizar a comunidade sobre a forma como os pacientes são tratados em meio à sociedade, desta forma, o que se almeja é promover uma reflexão sobre como a família pode contribuir da melhor maneira possível para que as pessoas do convívio social desses pacientes os tratem como seres humanos normais, não como “loucos soltos na comunidade e que causam situações de risco”.

3.1 Quanto às estratégias pedagógicas

O processo de ensino e aprendizagem significativamente também está presente dentro desta instituição, como uma forma de priorizar a educação como prática formadora e socializadora

do saber e compartilham vivências necessárias para a interação e integração dos indivíduos nas demais práticas sociais do cotidiano. Para isso, é preciso considerar a relevância do termo “inclusão”, para que essa ação aconteça se faz necessário algumas estratégias pedagógicas que sejam capazes de aperfeiçoar os indivíduos para o convívio social.

As abordagens educativas são frequentemente vinculadas às atividades do CAPS. Assim, os usuários são tratados nesses momentos como se estivessem realmente dentro de uma sala de aula de educação infantil. Ao chegarem à instituição são recepcionados com uma cantiga de “bom dia”, em seguida realizam suas orações de uma forma coletiva, obedecendo a uma sequência onde todos fazem suas preces para o dia. No horário do café da manhã e do almoço também voltam a cantar uma canção “meu lanchinho”. A comparação com atividades realizadas na educação infantil não é exagero, mas da mesma forma lúdica com que as crianças são tratadas na escola, os usuários do CAPS são tratados dentro da instituição, desta forma o ambiente se torna cada vez mais lúdico, acolhedor e harmonioso, propício para a realização de atividades de cunho pedagógico e social. Assim, os usuários enxergam a instituição como uma espécie de microsociedade, onde suas qualidades estão sendo significativamente aproveitadas e exploradas em conjunto e em alguns momentos também de forma individual, no entanto o sentimento que prevalece é o de coletividade, e isso é o que promove a socialização.

Diariamente são desenvolvidas atividades de coordenação motora, pinturas com desenhos impressos da internet que representam a sociedade e o convívio social, e as outras instituições do município. Também são realizadas atividades de recorte e colagem (com materiais que possam ser utilizados como tesoura sem ponta, cola branca, grafites, lápis de cor, etc.), todos os cuidados que já estamos acostumados na educação infantil, ou seja, em alguns momentos são tratados como crianças, e os cuidados são basicamente idênticos aos que estamos acostumados a observar nas escolas de educação infantil, por isso, há todo o momento eles são monitorados pelos funcionários da instituição. A contação de histórias em quadrinho, leitura de livros infantis e utilização de fantoches também é uma atividade frequente. Há momentos em que os alunos são motivados a contar o que entenderam através do que ouviram e se gostaram da história, se já a conheciam ou se é a primeiro contato com aqueles personagens, podendo ter acesso ao livro para observarem as ilustrações, ou simplesmente recontar a história de outras formas, com outros finais.

De acordo com a pedagoga que atua no CAPS de Coronel João Sá - BA, de todos os usuários que frequentam diariamente a instituição apenas um deles sabe ler e escrever, mesmo assim como o

objetivo do trabalho desta instituição é a promoção de interação e integração, ele participa das atividades normalmente com os demais indivíduos, havendo momentos em que algumas atividades são específicas para o seu grau de desenvolvimento, por exemplo: juntar e separar sílaba e formar palavras, circular vogal e consoante, escrever o próprio nome para melhorar a caligrafia, dentre outras ações que possam contribuir o máximo possível para a concretização da aprendizagem, ou simplesmente como forma de ocupação útil do tempo dentro da instituição.

Quanto às atividades realizadas individualmente, tem como objetivo despertar o sentimento autônomo nesses indivíduos, de acordo com a Pedagoga, a realização dessas atividades faz com que os pacientes se sintam extremamente úteis dentro do ambiente ao qual estão inseridos, já as atividades coletivas auxiliam a interação entre todos os indivíduos que fazem parte do espaço educativo. É preciso considerar que alguns ‘usuários’ são mais desenvolvidos do que outros, há casos em que é o indivíduo só realiza atividades voltadas para a coordenação motora ou somente pinturas de desenhos, mesmo assim, o processo de interação deverá ser significativamente concretizado, lembrando que as práticas educativas podem variar de espaços, no entanto, os ambientes utilizados precisam significativamente representar acolhimento, ludicidade, e ser um espaço propício para a interação e integração social. Nessa perspectiva da integração social, o Manual da Saúde Mental (2004, p. 14) destaca que:

As práticas realizadas nos CAPS se caracterizam por ocorrerem em ambiente aberto, acolhedor e inserido na cidade, no bairro. Os projetos desses serviços, muitas vezes, ultrapassam a própria estrutura física, em busca da rede de suporte social, potencializadora de suas ações, preocupando-se com o sujeito e sua singularidade, sua história, sua cultura e sua vida cotidiana.

A proposta da inclusão através da educação é constantemente trabalhada no âmbito pedagógico e administrativo do CAPS, todos os profissionais precisam estar cientes sobre as formas de tratamento para com os pacientes que ali estão. Logo, precisam fazer com que esses pacientes se sintam significativamente acolhidos e protegidos dentro da instituição. Por isso, a participação de todos os funcionários nos momentos de atividades físicas, de oração, e do lanche, segundo a Pedagoga, torna possível um grau mais elevado de interação e trocas de vivências sociais. “É através da educação que adquirimos meios possíveis para nos socializarmos com as demais pessoas, algo que acontece de forma natural entre seres humanos. É um processo que vai acontecer de qualquer maneira, seja formal ou informal” (SANTOS, 2015, p.108).

Dentro da instituição é possível constatar que diante da proposta educativa e as ações de intervenção pedagógica, as datas comemorativas são trabalhadas através de elementos artísticos,

como desenhos e pinturas em paredes, colação de gravuras e confecção de cartazes que ficam expostos no ambiente. Nessa perspectiva, são realizados alguns momentos de análise das obras feitas por eles, e a professora, no caso a Pedagoga atuante, faz uma contextualização do que a obra simbolicamente está representando, assim eles passam a conhecer um pouco mais sobre cada data comemorativa, através da assimilação dos elementos artísticos. É importante ressaltar que também são realizadas atividades comunitárias, que no geral, de acordo com o Manual da Saúde Mental (2004, p.17) são “atividades desenvolvidas em conjunto com associações de bairro e outras instituições existentes na comunidade, que têm como objetivo as trocas sociais, a integração do serviço e do usuário com a família, a comunidade e a sociedade em geral”. Essas atividades podem ser realizadas de diversas formas e locais, como por exemplo: caminhadas com grupos da comunidade, festas comunitárias, participação em eventos e grupos de centros comunitários, exposição de desenhos criados pelos pacientes, dentre outras, que possam promover essa troca de experiências sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato Pedagogia Social aos poucos vem se tornando um campo investigativo na área da educação com influências e intervenções voltadas para a inclusão e integração social. A partir desse ponto de vista, pode-se verificar sua importância dentro do processo de ressocialização, quando grupos de indivíduos são excluídos das práticas sociais, e conseqüentemente vivem a mercê dos conflitos internos e externos a sociedade. Dentro dessa perspectiva, o profissional da educação (o pedagogo) atua de forma significativa para que esse processo de sociabilidade aconteça, através de mediações e intervenções de caráter pedagógico. A proposta desse modelo pedagógico voltado para os espaços não formais, no geral, objetiva a integração social através da educação, assim, o Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) com seu caráter acolhedor e protetor, almeja a inclusão desses indivíduos na sociedade, para que possam gozar de seus direitos de cidadania e serem tratados como pessoas normais, promovendo relações de aprendizagem em conjunto, respeito, compromisso social, e afetividade. Por isso, as relações sociais são objetos de estudos para a Pedagogia Social, com o objetivo de contribuir para os avanços das práticas sociais.

No entanto, a atuação desse profissional dentro de espaços não escolares na região do Nordeste Baiano, ainda sofre resistência devida seu direcionamento paradigmático para a docência,

especificamente, na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, sem falar no déficit existente na própria formação inicial do pedagogo, por se localizarem em regiões economicamente carentes, até o momento é impossibilitada a oferta de estágios supervisionados em instituições não escolares. Talvez, para que se possa extinguir esse antigo paradigma seja necessário algumas alterações curriculares no âmbito da própria formação do pedagogo, para que as abordagens sobre os locos de atuação pedagógica sejam intensificadas ao longo do curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Manual Caps. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf> Acesso em 22 de março de 2017.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: Contribuições para a Evolução de um Conceito. In: SILVA, R. et al. (Org.). **Pedagogia Social: Contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2011. p. 236-259.

LIEVEGOED, Bernard. **O campo de atuação da pedagogia social**. Associação da Pedagogia Social de Base Antropofágica no Brasil. Caderno 4. Julho, 2009.

MACHADO, Evelcy Monteiro. **PEDAGOGIA SOCIAL NO BRASIL: políticas, teorias e práticas em construção**. In IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 2009.

MORAES, Cândida Andrade de. **POR UMA PEDAGOGIA SOCIAL: Práticas pedagógicas em escolas para jovens em privação de liberdade**. Dissertação (Mestrado acadêmico). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Salvador, 2011.

PINEL, Hiran. COLODETE, Paulo Roque. PAIVA, Jacyara Silva. **PEDAGOGIA SOCIAL: definições, formação, espaços de trabalho, grandes nomes & epistemologias**. Revista eletrônica Conhecimento e Destaque. Serra, ES, v. 01, n. 02, jul./dez. 2012.

QUINTANA, J. M^a. **Los ámbitos profesionales de la animación**. Madrid: Narcea, 1993.

SANTOS, Willian Lima. **O papel do pedagogo dentro do sistema penitenciário**. RIOS Eletrônica – Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro. n.9, p.102-113, dez, 2015. Paulo Afonso, BA: FASETE.

_____ ; MENEZES, Eliana de Jesus. **Estágio supervisionado em espaços não-escolares: (im)possibilidades na formação inicial do pedagogo.** Revista RIOS edição Eletrônica – Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro. n.11, p. 70-86, dez, 2016, Paulo Afonso-BA: FASETE.

_____ ; ALMEIDA, M. S. **perspectivas e desafios da prática de estágio supervisionado no curso de Pedagogia.** RIOS Eletrônica – Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro. n.9, p. 93-101, dez, 2015. Paulo Afonso - BA: FASETE.